



A caprinocultura no contexto da agricultura familiar

Agronet - 22/12/04 08:16:00 - José de

Ribamar Costa Veloso
Pesquisador da Embrapa Meio Norte

O Brasil como país tropical, apresenta boas condições para exploração de ruminantes em condições de pastejo. Nosso país de dimensão continental possui distintas condições ambientais, em algumas regiões, apresentando diversos ecossistemas, com solos e vegetação que em seus habitat naturais dificultam a produção de ruminantes a pasto, portanto, sendo necessário a introdução de técnicas adequadas na exploração animal nestas zonas. A diversidade das condições agroecológicas e socioeconômicas têm destaque mais marcantes na região Semi-Árida do Nordeste, sendo de grande complexidade, gerando pobreza e grande êxodo nas comunidades rurais, em épocas de secas.

A região Nordeste representa menos de 20% da área territorial brasileira e concentra aproximadamente 93% do rebanho caprino nacional com oito milhões de cabeças, representando 1,2% do total mundial. Salvo algumas exceções, esta atividade é geralmente desenvolvida com baixo nível tecnológico e sistema extensivo, não oferecendo competitividade no mercado globalizado.

Sabe-se, entretanto, que a exploração de pequenos ruminantes no Semi-Árido, tem sido motivo de fixação do homem à terra, trazendo paz social no campo, grande contribuição à região, gerando empregos, ocupando a farta mão-de-obra local, além de trazer renda e bem estar ao homem do campo, nessa marcha de incentivo à agricultura familiar, pelo Governo Federal.

Entretanto, um dos principais entraves à exploração destes animais é o conhecimento técnico em relação a manejo e principalmente a nutrição animal com dificuldades em épocas secas, onde existe carência de forragens, debilitando ou tornando inviável a exploração animal.

Já foi observado e comprovado através de pesquisas, que os tipos nativos de animais do Nordeste, quando são criados em meio adequado de manejo, apresentam desempenho zootécnico acima da média do rebanho regional.

Por outro lado, um dos maiores entraves ao desempenho zootécnico, é a falta de alimentos volumosos durante a estação seca, o que poderia ser contornado com a alimentação alternativa, ou seja, o tratamento químico de resíduos lignocelulósicos com uréia, para uso na alimentação de ruminantes.

Enfim, sabe-se que o potencial genético de nossos rebanhos caprinos e ovinos tem se manifestado quando adotamos métodos adequados de manejo e criação, sanidade e nutrição, principalmente.

Justifica-se desta forma, o uso de materiais lignocelulósicos tratados adequadamente para incrementar a produtividade dos rebanhos Nordestinos, evitando desta forma a precariedade habitual no manejo dos rebanhos.

A baixa produtividade dos rebanhos ovinocaprinos e ruminantes de maneira geral em regiões áridas e semi-áridas, em um sistema impróprio de criação, principalmente para o pequeno produtor rural, têm despertado o interesse de órgãos governamentais, visando a resolução dos problemas que afetam diretamente a produção animal.

No Maranhão, alguns projetos como Cabra Legal, Projeto Cabrita e tantos outros, com apoio do Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia, começam estimular a criação desses animais, utilizando raças melhoradas e práticas de manejo recomendadas pela Embrapa, o que nos leva a crer, que em pouco tempo teremos resultados positivos, considerando a potencialidade de algumas regiões do Estado, com destaque para o Baixo Parnaíba. É esperar para ver.